

análise de conteúdo. Os resultados do estudo estão de acordo com o modelo estudado, na medida em que prevê que o maior grau de emancipação e de produção de conhecimento só poderá ocorrer em pós-graduações.

Depois de uma exposição sobre a Universidade Portuguesa, no que principalmente diz respeito aos conceitos de massificação e de ensino de massas e heterogeneidade, apresentam-se em seguida dois modelos pedagógicos – o ensino transmissivo, e a educação activa – para se compreender que em ambos se ignora a heterogeneidade. Assim, estas pedagogias revelam-se desadequadas ao contexto actual do ensino superior de cariz democrático e adequado ao actual mercado de trabalho - estes modelos pedagógicos são domesticadores e reprodutores.

Outra proposta educativa configura-se no modelo teórico de Stoer e Cortesão (1999) sobre práticas pedagógicas – trata-se da educação contextualizada – dispositivos de diferenciação pedagógica. Aqui, identifica-se e rentabiliza-se a heterogeneidade que a população do ensino superior contém, considerando-se cada aluno como um indivíduo com uma identidade sociocultural específica que o professor deve conhecer – o professor é um investigador sócio-antropológico – para, depois, ser capaz de construir um outro conhecimento de tipo educativo - o professor é também um investigador educativo. Ambos os conhecimentos (sócio-antropológico e educativo) se revelam na criação e na utilização daqueles dispositivos de diferenciação pedagógica pelo professor - trata-se da figura do professor intermulticultural. Pretende-se a produção de conhecimento (não reprodução) e a emancipação dos indivíduos (não domesticação).

Fundamentalmente, concluímos que professores utilizam o discurso nas aulas como dispositivo de diferenciação pedagógica, incluindo-se as suas práticas pedagógicas predominantemente no modelo de educação contextualizada em ambos os níveis de ensino superior, e principalmente no nível de pós-graduação - pelo que também promoverão a emancipação e a produção de conhecimento, especialmente no nível de pós-graduação.

65 - A PRÁTICA PEDAGÓGICA COM RECURSO AO *B-LEARNING* NO ENSINO SUPERIOR

Carlinda Leite

Professora da FPCE-UP/Investigadora do CIIE , Porto, crleite@vodafone.pt

Lurdes Lima:

Investigadora do CIIE, Porto, lurdeslima@gmail.com

Angélica Monteiro:

Doutoranda da FPCE-UP, Porto, pdce07014@fpce.up.pt

Estamos numa fase em que importantes decisões externas quer ao nível da legislação e dos diversos mecanismos de regulação, quer ao nível de compromissos assumidos pelo processo de Bolonha exigem uma mudança dos modos de trabalho docente seguidos nas Instituições de Ensino Superior. Esta mudança pode ser visível através da crescente adopção do *b-learning* nos processos de ensino-aprendizagem.

A presente comunicação, inserida no contexto de uma investigação mais ampla que pretende compreender o processo de construção de significados atribuídos aos ambientes de gestão de aprendizagem, tem por objectivo promover uma sistematização conceptual acerca dos motivos que levam os docentes a recorrerem ao *b-learning*. Para construirmos essa sistematização recorreremos a uma análise documental e de material empírico disponível nos *sites* institucionais e a uma análise de respostas a inquéritos elaborados no âmbito de acções de formação de docentes do ensino superior para o uso do *b-learning*.

A partir dessa análise, discutimos nesta comunicação características que configuram os modos de trabalho pedagógico destes professores que recorrem ao *b-learning* e que nos levam a concluir que a adopção do *b-learning*, numa fase inicial, ainda está formatada a partir do modelo de sala de aula convencional. Ou seja, a aproximação aos modelos veiculados pelo discurso que acompanha o processo de Bolonha parece ainda distante, embora se esteja já a tirar partido das potencialidades do *b-learning*, nomeadamente no que se diz respeito à promoção da autonomia e ao desenvolvimento de comunidades de aprendizagem.